

Política

SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Senador Paulo Bisol é o vice de Lula

por Cláudio Kuck
de Brasília

No final não deu nem o jornalista Fernando Gabeira, do Partido Verde, que desagradava ao PC do B, nem o filólogo Antônio Houaiss, do PSB, que o PT achava ruim de voto. Assim, surpreendentemente, o candidato à vice-presidência da República, na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva, será o senador gaúcho José Paulo Bisol, que era do PMDB, passou para o PSDB e agora está ingressando no PSB. A escolha foi oficializada ontem no congresso, com a presença das principais lideranças dos partidos que compõem a chamada Frente Brasil Popular.

As negociações começaram na semana passada em São Paulo, quando o presidente do PC do B sugeriu o nome de Bisol a um grupo de petistas. "A receptividade me surpreendeu, e o senador logo foi contatado, mostrando-se simpático à idéia. Assim teremos um candidato de esquerda, que foi consti-

tuinte exemplar e vai trazer muitos votos a nossa chapa", explicou João Amazonas.

Antes de Bisol foram sondados o reitor da Universidade de Brasília, Christóvão Buarque, que não aceitou para não concorrer contra seu amigo Fernando Lyra, candidato a vice pelo PDT, além de Raymundo Faoro, que desistiu da indicação por problemas particulares.

Na cerimônia de apresentação do candidato, Amazonas falou que a frente não estava fazendo um convite, mas uma convocação a Bisol, chamando-o de "senador nota 10", pelo fato de ele ter votado com as posições dos trabalhadores e sindicatos em todos os artigos fundamentais da nova Constituição, durante a Assembleia Nacional Constituinte. O presidente do PSB, senador Jamil Haddad, convidou Bisol a ingressar no partido, o que ele fará assim que conversar com o senador Mário Covas, do PSDB.

Bisol foi saudado ainda



José Paulo Bisol

por três dissidentes do PMDB, os deputados Maurílio Ferreira Lima, Osvaldo Lima Filho e Antero de Barros. "O senador Bisol é o complemento legal para a chapa das lutas populares de Lula", comentou Maurílio Ferreira Lima, prevendo que mais gente do PMDB deve aderir à Frente Brasil Popular.

Bisol fez um discurso emocional, poético, ao citar Fernando Pessoa, e até

patético ao dizer: "Estou em pânico, angustiado, mas ainda não sou candidato, preciso conversar com meu partido, mas na verdade preciso dizer que não tenho vocação política e pessoalmente não quero ser candidato, não tenho

esta ambição". Depois de certa perplexidade do auditório, ele continuou, "mas diante dessas circunstâncias, parece que não tenho outro recurso, não dá para recuar e devo aceitar, pois a vida me pregou uma peça".

Ele só pediu independência total de ação, elogiando Lula como "um político e homem extraordinário". Bisol confessou ao final que já estava até pensando em abandonar a luta política, "mas este convite de agora me faz renascer".